

vala de planta elíptica que em parte o circunda desde a lagoa, pelo lado leste, até a barranca do rio, a oeste. Em alguns pontos a vala atinge 3 m de largura por 2 m de profundidade, com a terra removida colocada no lado externo. Não é atingido pelas cheias do rio, estando entre 10 a 14 m acima da vazante máxima (outubro). A erosão fez aflorar algumas urnas, posteriormente danificadas pelos moradores locais. Roças de mandioca e frutas. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PA-4: Deolinda**

Sítio-habitação da fase cerâmica Poção, localizado à margem direita do rio Mamoré. O sítio ocupa área de cerca de 150x80 m, com solo ligeiramente escuro até 35 cm de profundidade. É limitado ao norte e ao sul por várzeas inundáveis. A área foi ocupada por capoeira e as casas abandonadas por ter sido a mesma integrada à área indígena. Não é atingido pelas cheias periódicas do rio, estando entre 12 a 15 m acima da vazante máxima (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PA-5: Saldanha**

Sítio-habitação da fase cerâmica Poção, localizado à margem direita do rio Pacaás Novos, do qual dista 4 km, ocupados pela várzea de inundação. Está a 5 km da confluência do Pacaás Novos com o Mamoré. A mata abatida cedeu lugar a uma vegetação de campo com palmeiras, onde se desenvolve atividade agro-pecuária. A mancha de terra levemente escura tem 250x150 m e cerca de 35 cm de profundidade, com material esparsos desde a superfície. As cheias atingem parcialmente o sítio, o qual está entre 8 a 10 m acima da vazante máxima (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PA-6: Cachoeirinha**

Sítio-habitação da fase cerâmica Poção, localizado à margem esquerda do rio Pacaás Novos, em frente a uma pequena corredeira. O sítio dista 14 km da confluência do Pacaás Novos com o Mamoré, sobre uma terra firme alta, com cerca de 8 a 17m acima da vazante máxima (outubro). Ocupa área de 320x240 m, com solo ligeiramente escuro até 30 cm de profundidade. Vegetação substituída por roças de mandioca, arroz, milho e fruteiras. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PA-7: Poção**

Sítio-habitação da fase cerâmica Poção, localizado junto à margem esquerda do rio Pacaás Novos, cerca de 22 km de sua confluência com o Mamoré. O sítio ocupa área de 260x180 m, de solo ligeiramente escuro, sobre terra firme elevada, com várzeas inundáveis ao norte. Refugo com 30 cm de profundidade e vegetação de mata na periferia com roças de mandioca, milho, arroz etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

## **Área RO-PB (Vila Príncipe da Beira)**

### **RO-PB-1: Limeira**

Sítio-habitação da fase cerâmica Limeira, localizado à margem direita do rio Guaporé, limitando-se ao norte com o rio Bacabalzinho e alguns igapós e a oeste com o próprio rio Guaporé. A área, cortada por vários córregos que drenam as águas das várzeas inundáveis de leste para o rio Guaporé, mede cerca de 800x150 m com solo ligeiramente escuro até 35 cm de profundidade. Está situado entre 9 a 11 m acima da máxima (outubro), não sendo atingido pelas cheias periódicas do rio. Ocupado por roças e criação de animais domésticos, com várias casas junto à margem e estaleiro. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-2: Espírito Santo**

Sítio-habitação da fase cerâmica Limeira, localizado em um afluente da margem esquerda do rio Bacabalzinho, no local denominado Espírito Santo, distando cerca de 8 km a leste do sítio RO-PB-1: Limeira e a 6 km a nordeste do rio Guaporé. O sítio ocupa uma área aproximada de 500x200 m, com solo ligeiramente escuro até 30 cm de profundidade. Não é atingido pelas cheias periódicas do rio e está atualmente ocupado por roças de mandioca, milho, feijão etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-3: Belo Horizonte**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, localizado na fazenda Oriente, distando do rio Guaporé cerca de 3 km (a nordeste) e 5 km do Igarapé Paraguaçu (a sudeste). O sítio ocupa uma área de 280x140 m, parcialmente atingida pelas cheias, em solo ligeiramente escuro até os 30 cm de profundidade. O sítio está muito perturbado pela destocagem para preparo de um campo de pouso. Roças de arroz, mandioca, fruteiras etc., nas proximidades. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-4: Santa Fé**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, localizado na povoação e fazenda Santa Fé, à margem direita do rio Guaporé e de uma baía que o limita ao sul. O sítio ocupa uma área de 900x700 m, em parte inundável pelas cheias com solo ligeiramente escuro até 40 cm de profundidade. Algumas valas em arco seccionam e contornam o sítio, com seus extremos atingindo áreas inundáveis. Medem 2 m de largura por 0,8 de profundidade. Ocupado por roças de milho, arroz, mandioca, banana etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-5: Costa Marques**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, localizado cerca de 5 km à jusante do sítio RO-PB-4: Santa Fé, distando aproximadamente 1 km da margem direita do rio Guaporé. O sítio ocupa uma extensa área de 1800x540 m,

limitada a leste pelo rio São Domingos e a oeste por um córrego. Parte do sítio é ocupada pela vila de Costa Marques e um campo de pouso, apresentando solo escuro até 50 cm de profundidade. O sítio está entre 8 e 14 m acima da vazante máxima (outubro), com a parte mais próxima do rio sujeita a inundação. Há notícia e vestígio de extensas valas que atingiriam os morros mais próximos, distantes 2 km. A agricultura sazonal de subsistência ultrapassa a área do sítio e comporta milho, mandioca, arroz, árvores frutíferas etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PB-6: Porto França**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, à margem direita do rio Guaporé e de uma baía, dos quais dista 200 m no rumo norte. O sítio ocupa uma área de 400x250 m de terra escura até 30 cm de profundidade. Uma estrada particular, precária, liga o porto à estrada principal entre o Forte Príncipe da Beira e Costa Marques. As cheias não atingem o sítio, que está entre 10 a 18 m acima da vazante máxima (outubro). Há testemunhos de antiga casa de farinha. Pesquisado pro Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PB-7: Lamego**

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do igarapé Lamego, no km 15 da estrada que liga Forte Príncipe a Costa Marques. O sítio dista do rio Guaporé cerca de 4 km, ocupando uma área de 200x100 m com solo ligeiramente escuro até 15 m de profundidade. Não é atingido pelas cheias. Mata abatida e culturas de milho, arroz, maniva e feijão. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PB-8: Porto Paraná**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, localizado à margem direita do rio Guaporé, do qual dista 280 m, confronto à baía dos Índios (em território boliviano). O sítio ocupa uma área de 500x400 m com solo escuro até 30 cm de profundidade, estando entre 6 e 10 m acima da vazante máxima do rio (outubro). A porção mais próxima do rio é inundável e aí está exposto, no granito, uma série de depressões naturais com polimento artificial, tipo pilão, e, ao lado, as casas dos atuais moradores. Roças de mandioca, arroz, feijão, fruteiras etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PB-9: Machupo I**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, localizado a 200 m da margem direita do rio Guaporé, defronte à desembocadura do rio Machupo (Bolívia). O sítio abrange uma área de cerca de 300x180 m, com solo quase escuro, limitado por um pequeno igarapé ao sul. Refugo 35 cm de profundidade. Está entre 7 e 9 m acima da vazante máxima (outubro) com parte do sítio sujeita a inundações. Roças de mandioca, banana etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-10: Príncipe da Beira**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, localizado sob o forte e vila Príncipe da Beira e o quartel do 3º Batalhão de Fronteira. O sítio ocupa uma área de 750x200 m em uma terra alta com pedra canga. O solo é relativamente escuro, contendo refugo bastante perturbado, até os 40 cm de profundidade. Está de 9 a 15 m acima da vazante máxima (outubro) e não é atingido pela cheia periódica do rio. Roças de milho, mandioca e árvores frutíferas. O granito que aflora no leito próximo do rio Guaporé durante a vazante, forma uma corredeira e apresenta em alguns blocos, no extremo norte, alguns petróglifos semelhantes aos de RO-GM-3: Pederneira II. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-11: Viúva**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, à margem direita do igarapé da Viúva, junto à estrada geral que liga o Forte Príncipe da Beira a Costa Marques. Está a 4 km ao sul de RO-PB-10: Príncipe da Beira e a 1 km a leste de uma baía no rio Guaporé. O sítio ocupa uma área de 200x150 m de solo escuro até 30 cm de profundidade, não sendo atingido pelas cheias periódicas do rio. Uma vala profunda o sítio e o secciona, sem envolvê-lo totalmente, medindo 1,5 m de largura por 0,7 m de profundidade. É aproximadamente circular, com um diâmetro em torno de 150 m. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-12: Machupo II**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, a 2 km a nordeste do sítio RO-PB-9: Machupo I, a 1 km a oeste da estrada que segue para vila Príncipe da Beira, e 300 m ao sul de uma baía que se comunica com o rio Guaporé pela margem direita. O local já foi roça e agora está coberto por palmeiras babaçu e mata secundária. Ocupa uma área de cerca de 400x250 m em solo escuro até 30 cm de profundidade. Não é atingido pelas cheias. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-13: Renasença**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, à margem direita do rio Cantário, 8 km rio acima de sua foz na margem direita do rio Guaporé. Ocupa uma área de cerca de 900x200 m em terra firme ligeiramente escura até os 35 cm de profundidade. A terra firme oscila entre 8 e 14 m acima da vazante máxima (outubro). No extremo oeste é sujeito às cheias maiores, havendo aí uma tapera e goiabeira de mistura com palmeiras e capoeira. No centro existe mata e no extremo leste uma roça nova. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PB-14: Ricardo Franco**

Sítio-habitação da fase cerâmica Machupo, à margem direita do rio Guaporé e de uma baía, dos quais dista 250 m pelo sudeste. É lindante à po-

voação de Ricando Franco, que está a 300 m para leste, junto ao rio Guaporé. Um igarapé se interpõe entre o sítio e a povoação. Ocupa uma extensão de cerca de 350x200 m de solo escuro até os 30 cm de profundidade. Uma vala com até 4x1,5 m, em arco, atravessa o sítio, da porção mais alta em direção à várzea inundável junto à baía (furo do Jacaré). O solo retirado foi colocado pelo lado mais baixo, convexo. Está de 9 a 14 m acima da vazante máxima e não é atingido pelas cheias. A área está coberta de mata secundária e palmeira de babaçu. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. ((bid.);

## **Área RO-PN (Pedras Negras)**

### **RO-PN-1: Pau de Óleo**

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Pirizal, localizado na fazenda Pau de Óleo à margem direita do Guaporé, do qual dista cerca de 4 km. Está localizado sobre uma "ilha" de terra firme circundada por várzea inundável, ligada à margem do rio por um aterro e pontilhões. É usada como fazenda experimental para búfalos, pelo Governo de Rondônia. O sítio ocupa uma área de cerca de 1000x500 m, cortado por um campo de pouso. O solo é ligeiramente escuro até os 40 cm de profundidade e nele afloram restos de urnas. A "ilha" foi quase toda desmatada a moto-serra e trator. Não é atingido pelas cheias do rio, estando entre 6 a 9 m acima da vazante máxima (outubro). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PN-2: Rolim de Moura**

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Paraguá, à margem direita do rio Méquens, junto a sua desembocadura no "furo" Rolim de Moura. Está sob a vila Rolim de Moura e um campo de pouso. Em volta várias roças. Ocupa uma área de 700x230m, com terra escura até 45 cm de profundidade, sobre uma terra alta circundada por córregos e várzeas inundáveis. Uma vala quase retilínea corta o sítio em seu eixo maior. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Miller, 1981 e 1982: com. pes.);

### **RO-PN-3: Aliança**

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Paraguá, à margem direita do rio Méquens e a 11 km do "furo" Rolim de Moura. Ocupa uma área de 400x200 m de **terra preta** com 90 cm de profundidade, sobre terra firme circundada por várzea inundável e igapós. Restos de uma vala cortam o sítio, que está 8 a 10 m acima da vazante máxima (outubro), não sendo atingido pelas cheias periódicas do rio. Está ocupado por 3 ranchos e roças de mandioca, milho, banana etc. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

### **RO-PN-4: Elegância**

Sítio-habitação e cemitério da fase creâmica Paraguá, à margem direita do rio Méquens e a 3,5 km do "furo" Rolim de Moura. Tem a leste a baranca do rio e uma baía na margem oposta; ao sul e norte várzea inundáveis.

Ocupa uma área de 370x180 m de **terra preta** com 45 cm de profundidade. Restos de uma vala cortam o sítio. Está de 7 a 9 m acima da vazante máxima (outubro) e as cheias não o atingem. Coberto por roças de milho, mandioca e árvores frutíferas. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PN-5: Ilha das Flores**

Sítio-habitação e cemitério de fase cerâmica a ser designada, localizado na fazenda Ilha das Flores, à margem direita do rio Guaporé, o qual limita a sul e a oeste, enquanto a leste é limitado por uma baía. O sítio ocupa uma área de 300x240 m de **terra preta** com 40 cm de profundidade, sobre uma extensa terra firme, de 7 a 11 m acima da vazante máxima (outubro). É ocupado por prédios e capela que pertenceram a uma missão religiosa católica, e um campo de pouso. Uma vala bem delineada, em forma de ferradura, ocupa o setor sul do sítio vai do rio à baía, com seção arredondada, de cerca de 2 a 4 m de diâmetro e 1 a 1,6 de profundidade, o solo removido foi deposto do lado exterior e contém cerâmica afora uma pequena roça cercada, com pomar, milho e mandioca, toda a área é destinada a pecuária. A cobertura é de gramíneas e palmeira babaçu. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PN-6: Pedras Negras**

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Mateguá, localizado sob a vila de Pedras Negras. Ocupa uma área de 500x250 m com solo de cor escura até 40 cm de profundidade. Está localizado sobre uma terra alta bastante irregular e dobrada, sendo cortado por várias valas largas e profundas. Está entre 8 a 20 m acima da vazante máxima e não é atingido pelas cheias nas ruas e ao redor da igreja o solo é terraplenado. Ao redor da vila estão as roças de milho, mandioca, banana e árvores frutíferas. O rio Guaporé passa a sudeste do sítio. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Cf. Miller, 1981);

#### **RO-PN-7: Baía Rica**

Sítio-habitação e cemitério da fase cerâmica Mateguá, localizado à margem direita do rio Baía Rica, a cerca de 30 km da foz deste no Guaporé. Ao sul está o extenso Pântano do Massaco e a leste e oeste várzeas inundáveis. Ocupa uma área de 200x450 m e está de 5 a 8 m acima da vazante máxima (outubro), sendo em parte atingido pelas cheias. Encoberto por capoeirão e pequenas roças em processo de reativação. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

#### **RO-PN-8: Monte Castelo**

Sítio-habitação da fase cerâmica Bacabal, localizada sobre um aterro artificial, irregularmente circular com aproximadamente 100 m de diâmetro e a cerca de 8 m acima da várzea circundante, inundável. O solo é preto até 50 cm de profundidade e de 15 cm para baixo há grande quantidade de gastró-

podes. Há sulcos de erosão provocados pela ocupação do gado bovino na época das cheias cerca de 1,5 m para leste com uma extensão norte-sul de 220x40 m, há uma depressão em arco ocupada por uma lagoa contendo gastrópodes e plantas aquáticas. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1980. (Ibid.);

## **Área RO-PV (Porto Velho)**

### **RO-PV-1: Santo Antônio**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, a 600 m da margem direita da cachoeira de Santo Antônio e do rio Madeira, cerca de 6 km da cidade de Porto Velho rio acima. Ocupa uma terra firme de 170x80 m com 26 m acima da vazante máxima (set./out.). No sítio foi instalado um cemitério da extinta vila de Santo Antônio, e servindo atualmente a Porto Velho. Na margem do rio, apesar da extensa e intensa extração de brita, sobre alguns blocos de granito, ainda os derradeiros testemunhos de depressões polidas (afiadores). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Miller, 1978);

### **RO-PV-2: Candelária**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, a 250 m da margem direita do rio Madeira, no extremo sul da cidade de Porto Velho, em área ocupada por um conjunto de residências da extinta ferrovia Madeira-Mamoré. Estende-se por uma terra firme com 160x60 m, 15 m acima da vazante máxima. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. ((Ibid.);

### **RO-PV-3: Cujubim**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, a 400 m da margem direita do rio Madeira e 100 m da margem esquerda do igarapé Grande, quase ao centro-sul de Porto Velho. Está ocupado pelo conjunto residencial governamental "Cujubim" e outros. Estende-se em terra firme de 150x90 m, com 23m acima da vazante máxima. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

### **RO-PV-4: Bom Jardim**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem esquerda do lago Cuniã e a meio de sua extensão. Ocupa uma terra de 100x80 m, em terra firme, 17 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por plantações de macaxeira, banana e café, castanhais e seringais nativos. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

### **RO-PV-5: Arcoverde**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem esquerda do lago Cuniã e a 3 km de RO-PV-4 lago acima. Estende-se por 120x80 m, em terra firme, 18 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por uma escola e pequenas plantações circundada por matas com castanhais e seringais nativos. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-6: Pupunha**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem direita do lago Cuniã e a 2,5 km de RO-PV-5 lago acima. Estende-se por uma terra firme de 50x80 m, 16 m acima da vazante máxima (set./out.), circundada por igapó. A área é ocupada por uma moradia com bananal e circundada pela mata. Pesquisado por Eurico Th. Miller em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-7: Monte Alegre**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem esquerda do lago Cuniã e a 3,5 km abaixo de RO-PV-4, junto a um pequeno Igarapé. Estende-se por uma terra firme de 300x60 m, 19 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada para criação bovina e ovina com algumas casas e escolas. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-8: Bela Palmeira**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem esquerda do igarapé Cuniã e direita do Bentevi (igarapé de inverno). Dista cerca de 11 km de RO-PV-7 e 15 km do rio Madeira. Estende-se por uma terra firme de 90x60 m estando a 20 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por um casarão e rancho de seringueiro circundado pela mata. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-9: Paquetá**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem esquerda do lago Cuniã e a 600 m do sítio RO-PV-4 lago acima. Estende-se por uma terra firme de 300x60 m, estando a 18 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por um pequeno armazém de víveres, cafezal, seringal, etc., circundada pela mata. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-10: Cuniã**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem esquerda do lago Cuniã e a cerca de 1 km do sítio RO-PV-5 lago abaixo. Estende-se por uma terra firme de 70x50 m, estando a 17 m acima da vazante máxima (set./out.). A área contém 2 ranchos e bananeiras circundados pela mata. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-11: Samuel**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto a cachoeira do Samuel ou Jamari, pela margem direita do rio Jamari. Estende-se por uma terra firme de 200x100 m com 32 m acima da vazante máxima (set./out.). Dista do rio cerca de 250 m. Nos blocos de granito que formam a cachoeira, por ambas as margens, existem centenas de depressões polidas (afiadores e polidores

de machado). A área do sítio apresenta indícios de agricultura e do cemitério da vila de Samuel extinta em 1960 com a implantação da BR-364. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-12: Belmonte**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, cerca de 2 km da margem esquerda do rio Madeira e junto a um pequeno igarapé. Estende-se por uma terra firme de 150x70 m, com 26 m acima da vazante máxima (set./out.), tocada por igapó ao norte e sul. A área é ocupada por capoeira e um pequeno pomar circundados pela mata. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-13: Veneza**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto a cachoeira de Santo Antônio pela margem esquerda do rio Madeira. Estende-se por uma terra firme de 300x60 m, com 15 a 21 m acima da vazante máxima (set./out.). É ocupada por campo e algumas culturas sazonais. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-14: Santa Cruz**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jatuarana, cerca de 400 m da margem esquerda do rio Madeira. Dista 1800 m de RO-PV-12 e cerca de 1000 m da vila Belmonte, situada confronte pela margem direita do Madeira. Estende-se por uma terra clara e firme de 40x30 m, com 24 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por capoeira e macaxeira circundadas pela mata. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-15: Rema**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, cerca de 60 m da margem direita do rio Madeira. Estende-se por uma terra firme de 100x80 m (?) junto a um pequeno igarapé. Está entre 15 a 25 m acima da vazante máxima (set./out.). O sítio foi totalmente destruído por terraplenagem a extração de brita. Junto ao rio existem algumas depressões polidas (afiadores). A área é ocupada por residência e maquinaria do exército (5º B.E.C.). Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

#### **RO-PV-16: Aliança**

Sítio-habitação da fase cerâmica Jatuarana, junto à margem direita do rio Madeira, cujas águas o estão erodindo. Estende-se por uma terra firme de 130x80 m, com 19 m acima da vazante máxima (set./out.). Está localizado a cerca de 45 km abaixo da cidade de Porto Velho. A área é ocupada por capoeira. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.);

## **RO-PV-17: Justo**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jatuarana, junto a um pequeno igarapé e distante da margem esquerda do rio Madeira cerca de 5 km. Estende-se por uma terra firme e clara de 30x20 m, com 26 m acima da vazante máxima (set./out.). A área é ocupada por culturas de milho e macaxeira, havendo uma pequena atafona. Dista de RO-PV-13 rio acima, cerca de 2 km. Pesquisado por Eurico Th. Miller, em 1978. (Ibid.).

## **TERRITÓRIO DE RORAIMA**

Durante os trabalhos de campo do PRONAPABA no médio rio Negro, em 1978, a equipe do MPEG formada por Mario F. Simões, Ana Lúcia Machado e Ana Lúcia Maroja localizou e pesquisou no baixo rio Branco (área BR) o único sítio até o momento pesquisado no Território.

### **Área RR-BR (Rio Branco)**

#### **RR-BR-1: Murumuru**

Sítio-habitação da fase cerâmica Samambaia, localizado à margem direita do baixo rio Jauaperi, próximo a sua foz no rio Negro. Compreende uma área de 250x100 m, dentro dos limites de uma fazendola de gado, à margem do rio. A parte dos fundos é ondulada, com várias lombadas, com altura média de 5 m em relação ao nível do rio (setembro). Solo areno-argiloso escuro (**terra preta**) com refugo até 30 cm e muito perturbado. Pesquisado por Mário F. Simões, Ana Lúcia Machado e Ana Lúcia Maroja em 1978. (Simões, 1978; Simões et al., 1982).

## SÍTIOS ANTERIORES REVISADOS

### ESTADO DO ACRE

#### Área AC-IQ (Rio Iquiri)

##### AC-IQ-1: Campo das Panelas

Sítio-habitação da fase cerâmica Quinari, localizado a cerca de 3km a nordeste da estrada Rio Branco-Xapuri (Km 42), no vale do Abunã. Ocupa uma área de 50x50m e apresenta, nas proximidades, uma macro-estrutura composta por uma mureta circular, alongada, parcialmente destruída, com cerca de 90m de diâmetro, 8m de largura e 1m de altura. Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Dias Jr. 1977; 1982: com. pes.).

##### AC-IQ-2: Prohevea

Sítio-habitação da fase cerâmica Quinari, localizado a cerca de 300m a sudeste da margem esquerda da estrada Rio Branco-Xapuri, no vale do Iquiri. Compreende uma trincheira circular com cerca de 100m de diâmetro e largura de 10m por 1m de profundidade. Material de superfície composto por fragmentos de cerâmica revolvidos por trator. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

##### AC-IQ-3: Piarrã

Sítio-cerimonial da fase cerâmica Quinari, localizado a cerca de 5km ao norte da estrada em Areia Branca, em direção ao Igarapé Piarrã, no vale do rio Abunã. Compreende uma área de 4m de raio, com fragmentos de cerâmica concentrados na superfície, de onde foram retiradas 5 peças fragmentadas. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

##### AC-IQ-4: Miterrari

Sítio-cerimonial da fase cerâmica Quinari, localizado a 2,30h de caminhada da estrada Areia Branca (Km 53), em direção S-SE, no vale do rio Abunã. Ocupa área de cerca de 10m de diâmetro no topo de uma elevação suave coberta por capoeirão. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

##### AC-IQ-5: Esperança

Sítio-acampamento da fase cerâmica Quinari, localizado a 6km ao sul da rodovia Rio Branco-Vila Plácido, no vale do Iquiri. Sítio em capoeira com

fragmentos de cerâmica concentrados em dois **focus** distantes entre si 100m, com diâmetro de 5m cada. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-IQ-6: São Braz**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Quinari, localizado a cerca de 4,30h da estrada de Rio Branco (Km 53), na direção sul (à direita de quem sai de Rio Branco), no vale do rio Abunã. Sítio em mata e capoeira, com material fragmentado, concentrado numa área de 6x4m. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-IQ-7: Capatará**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Quinari, localizado a 5km ao norte da rodovia para Xapuri (Km 65), no vale do rio Iquiri. Fragmentos de cerâmica na superfície, tendo sido assinalada uma trincheira com 6m de largura e 1m de altura, a cerca de 100m. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-IQ-8: Catuaba**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Quinari, localizado a 8km da rodovia para Porto Velho (Km 52), em direção SO-O, no vale do rio Abunã. O sítio comporta alguns montículos de 8m de extensão por 4m de largura sobre elevação suave. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

### **Área AC-SM (Sena Madureira)**

#### **AC-SM-1: Lobão**

Sítio-habitação da fase cerâmica Iaco, localizado a 18,5km a nordeste da Sede — estrada velha para Rio Branco, no vale do rio Iaco. O sítio é composto por dois círculos em montículos, com cerca de 50m de diâmetro e pequena mureta de 50cm de altura e 1 a 2m de largura. Ambos ocupam elevação suave com 8m de altura. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-SM-2: Motão**

Sítio-cemitério da fase cerâmica Iaco, localizado a 400m a noroeste do rio Caeté, no vale do rio Iaco. Ocuja área de 30x40m coberta com mata primária. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-SM-3: Xiburema**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Iaco, localizado a sudeste do igarapé Xiburema e a 14km da estrada para Manuel Urbano (Km 14). O sítio ocupa 3 elevações com fragmentos de cerâmica esparsos pela superfície. Prospeccionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-SM-4: Pajeú**

Sítio-cemitério da fase cerâmica Iaco, localizado numa picada, em mata de capoeira, a 2km da margem esquerda do rio Iaco e a 100m da estrada na direção oeste. Prospecionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-SM-5: Olho d'Água I**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Iaco, localizado a 500m a noroeste da margem esquerda do rio Iaco. Ocupa o topo de uma elevação com cerca de 30m de altura. Prospecionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-SM-6: Olho d'Água II**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Iaco, localizado a cerca de 1500m da margem esquerda do rio Iaco, na encosta noroeste de uma colina com 50m de altura, em terreno sob cultivo. Prospecionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

### **Área AC-XA (Xapuri)**

#### **AC-XA-2: Fazendinha**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Quinari, localizado a 15km a nordeste da estrada Rio Branco-Xapuri (Km 117), a 500m a oeste do córrego Cambira, e a 3km a oeste do rio Acre. Ocupa uma área de 60m de diâmetro, de forma não determinada. Prospecionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-XA-3: São Francisco**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Xapuri, localizado a cerca de 12km ao sul da margem esquerda do rio Acre. O sítio ocupa uma pequena elevação de cerca de 15m de altura, com material cerâmico fragmentado esparsos pela superfície. Prospecionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-XA-4: Porto Jofre**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Xapuri, localizado a 30m a oeste do rio Acre. Ocupa uma elevação suave, na cota de 8 a 10m em relação ao rio. Prospecionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

#### **AC-XA-5: Gifoni**

Sítio-acampamento da fase cerâmica Xapuri, localizado a 500m a sudeste da margem esquerda do rio Acre. Ocupa uma elevação de cerca de 50m, distante de uma residência local 500m, aproximadamente. Prospecionado por Ondemar Dias Jr. e Franklin Levy, em 1977. (Ibid.).

## ESTADO DO AMAZONAS

### Área AM-IT (Itacoatiara)

#### AM-IT-1: Feitoria

Sítio-habitação da fase cerâmica Sanabani (Tradição Incisa Ponteada), localizado à margem direita do médio rio Sanabani, o qual desemboca no lago de Silves, no baixo rio Urubu. Ocupa área ligeiramente elíptica, com 125m de eixo maior, paralelo à margem e 90m de largura. Altura, em relação ao nível do rio em maio (enchente), apresentou 5,50m. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Simões, 1972; Simões, 1973:18-19; Simões & Machado, 1983: com, pes.).

#### AM-IT-2: Pau Rosa

Sítio-habitação da fase cerâmica Sanabani (Tradição Incisa Ponteada), localizado à margem esquerda do médio rio Sanabani, junto à confluência do Igarapé Remígio, distando cerca de 500m do sítio AM-IT-1: Feitoria. Ocupa a parte alta da terra firme, cerca de 17m do nível do rio em maio (enchente), medindo 100x80m com o maior eixo paralelo à margem do rio. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Ibid.).

#### AM-IT-3: Mandiococal

Sítio-habitação da fase cerâmica Sanabani (Tradição Incisa Ponteada), localizado à margem esquerda do médio rio Sanabani, cerca de 3km abaixo do sítio AM-IT-2: Pau Rosa. Ocupa o todo de uma colina com cerca de 22m de altura em relação ao nível do rio em maio, abrangendo uma área de 120 x 100m. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Ibid.).

#### AM-IT-4: Santa Rosa

Sítio-habitação da fase cerâmica Silves (não filiada) localizado à margem direita do baixo rio Sanabani, cerca de 2,5km abaixo do sítio AM-IT-3: Mandiococal. Ocupa parte de terra firme entre o rio, a mata e dois Igarapés que o limitam a leste e oeste. Estende-se por uma área de 220x190m e uma altura máxima em relação ao nível do rio em maio (enchente) de 2,35m. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Ibid.).

#### AM-IT-5: Boa Esperança

Sítio-habitação da fase cerâmica Sanabani (Tradição Incisa Ponteada), localizado à margem direita do baixo rio Sanabani, cerca de 1,5km abaixo do sítio AM-IT-4: Santa Rosa. Ocupa área de terra firme com 120x90m e altura máxima em relação ao nível do rio em maio de 5,60m. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Ibid.).

#### **AM-IT-6: Pontão**

Sítio-habitação da fase cerâmica Pontão (Tradição Incisa Ponteada), localizado numa ponta de terra alta do lago de Silves, em frente à cidade do mesmo nome. O sítio ocupa área de 110x80m e sua altura em relação ao nível do lago é de 7,75m em maio. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Ibid.).

#### **AM-IT-7: Santa Helena**

Sítio-habitação da fase cerâmica Pontão (Tradição Incisa Ponteada), localizado na parte alta e plana de uma ponta de terra firme que se projeta da margem do lago de Silves, defronte à cidade de Silves. O sítio ocupa área ligeiramente elíptica, medindo 250x100m, e sua altura em relação ao nível do lago em maio alcançou 48,80m. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Ibid.).

#### **AM-IT-8: Mocajutuba**

Sítio-habitação da fase cerâmica Silves (não fillada), localizado na parte sul da ilha de Silves, próximo da cidade homônima. Evidências arqueológicas espalhadas numa área de 500 x 200m ocupada por roças de mandioca, numa altura de cerca de 11m em relação ao nível do lago em junho. Visitado por Mimuendaju no passado, com uma coleção de fragmentos de cerâmica depositada no Göteborg Museum. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Evans & Meggers, 1968:101; Simões, 1972; Simões & Machado, 1983: com. pes.).

#### **AM-IT-9: Ponta Grossa**

Sítio-habitação da fase cerâmica Silves (não fillada), localizado na parte alta de uma ponta de terra firme que se projeta da orla norte do lago Silves, a leste do sítio AM-IT-7: Santa Helena. O sítio ocupa uma área de cerca de 350x200m, com altura máxima de 23m em relação ao nível do lago em junho. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. Na parte baixa, junto à margem do lago, foi localizado em 1957 um cemitério da Subtradição Guarita. (Simões, 1972; Simões & Machado, 1983: com. pes.).

#### **AM-IT-10: Itapocu**

Sítio-habitação da fase cerâmica Saracá (Tradição Saracá), localizado à margem esquerda do baixo rio Urubu, no lago de Silves, sobre uma falésia com cerca de 45m de altura em relação ao nível do rio em junho. O sítio ocupa área relativamente elíptica de 300x150m, com o eixo maior paralelo à margem do rio. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1970. (Ibid.).

#### **AM-IT-11: Outelro**

Sítio-habitação da fase cerâmica Saracá (Tradição Saracá), localizado na parte plana e alta da ilha de Silves, distante cerca de 2,5km a sudoeste da